

**A IMPORTÂNCIA DA DRENAGEM LINFÁTICA NO PÓS OPERATÓRIO EM  
ABDOMINOPLASTIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**THE IMPORTANCE OF LYMPHATIC DRAINAGE IN THE POST OPERATORY IN  
ABDOMINOPLASTY: BIBLIOGRAPHIC REVIEW**

**Ana Lúcia Pires**

Acadêmica do 10º período do Curso de Fisioterapia da Faculdade Unibras de  
Goiás.

usuariosansung1644@gmail.com

**João Eduardo Viana Guimarães**

Professor do Curso de Fisioterapia da Unibras de Goiás e orientador da pesquisa

E-mail: [jefisio@hotmail.com](mailto:jefisio@hotmail.com)

Recebido: 10/05/2022 Aceito: 20/05/2022

**RESUMO**

A abdominoplastia é uma das muitas técnicas de cirurgia plástica que envolvem o abdome, sendo a mais comum uma incisão horizontal subumbilical ou suprapúbica com deslocamento do umbigo para remover o excesso de tecido da parte inferior do tronco, coxas e braços. Indicado principalmente para os seguintes grupos de tecidos pendentes, visando melhor controle dos contornos corporais devido ao envelhecimento, gravidez, múltiplas cirurgias abdominais ou perda de peso significativa. A pesquisa bibliográfica será realizada a partir da consulta, leitura e análise precisa de artigos e pesquisa científica, livros, dissertações, dentre outros Repositórios Digitais de domínio público, que fornecer conhecimentos relevantes sobre a importância das manobras de drenagem linfática no pós-operatório em abdominoplastia nos últimos cinco anos (2015-2020). A abdominoplastia destina-se à remoção de gordura localizada no abdome inferior, assim como da flacidez de pele ao redor da região umbilical e das estrias situadas entre o umbigo e os pelos pubianos. A drenagem linfática é uma técnica de massagem manual desenvolvida para estimular o sistema linfático a retirar o excesso de líquido do corpo; além de promover relaxamento e bem-estar. A drenagem linfática artificial tem se mostrado eficaz na cirurgia de abdominoplastia, auxiliando no processo de cicatrização, reduzindo edemas, absorvendo hematomas e seromas, reduzindo a dor causada pelo procedimento e proporcionando aos clientes benefícios e resultados satisfatórios. O principal objetivo desta técnica é drenar todo o excesso de líquido de áreas do corpo enquanto busca uma melhor oxigenação dos tecidos.

**Palavras chaves:** Drenagem Linfática; Fisioterapia, Abdominoplastia.

**ABSTRACT**

Abdominoplasty is one of the numerous plastic surgery techniques that involves the abdomen, the most common being the low infraumbilical or suprapubic horizontal incision with navel transposition, removing excess tissue from the lower trunk, thighs and upper arms. , being indicated mainly for people who present pendant tissues, due to aging, pregnancies, multiple abdominal operations, or significant weight loss, aiming at a better control of the body contour. The bibliographic research will be carried out from the consultation, reading and accurate analysis of articles and scientific research, books, dissertations, among other Digital Repositories in the public domain, which provide relevant knowledge about the importance of lymphatic drainage maneuvers in the postoperative period in abdominoplasty. in the last five years (2015-2020). Abdominoplasty is intended to remove fat located in the lower abdomen, as well as sagging skin around the umbilical region and stretch marks located between the navel and pubic hair. Lymphatic drainage is a manual massage technique designed to stimulate the lymphatic system to remove excess fluid from the body; in addition to promoting relaxation and well-being. Manual lymphatic drainage has been shown to be effective during abdominoplasty surgery, helping in the healing process, reducing edema, absorbing hematomas and seromas, relieving the pain caused by the surgery, providing customers with satisfactory benefits and results. The main objective of this technique is to drain all excess fluid from areas of the body while seeking better oxygenation of the tissues.

**Keywords:** Lymphatic Drainage; Physiotherapy, Abdominoplasty.

## 1. Introdução

A abdominoplastia é uma das muitas técnicas de cirurgia plástica que envolvem o abdômen, sendo a mais comum uma incisão horizontal sub-umbilical ou suprapúbica onde o umbigo é movido para remover o excesso de tecido da parte inferior do tronco, coxas e braços. , especialmente indicado para quem tem flacidez de tecido devido à idade avançada, gravidez, múltiplas cirurgias abdominais ou perda de peso significativa, com o objetivo de controlar melhor os contornos do corpo.(FROES, 2012).

De acordo com Fonseca e Ishida (2018) os dados do Censo 2018 da Sociedade Brasileira de Cirurgias Plástica o número de cirurgias por questões de saúde ou estética no país supera 1,5 milhão. Fazendo com que o Brasil ocupe o ranking de países que mais realiza cirurgias plásticas no mundo.

No rol de procedimentos disponíveis para atender as necessidades e expectativas da população, a procura pela abdominoplastia/Dermo lipectomia, vem crescendo bastante.

De acordo com Pontes, et al. (2019, p.03). “A abdominoplastia trata-se de um procedimento cirúrgico para retirar excesso de pele, gordura localizada, e

proporcionar a recuperação da firmeza dos músculos da região abdominal.” Ressalta que a cirurgia é indicada para homens e mulheres que desejam melhorar a aparência, principalmente quando a região da barriga está muito flácida, após perda de peso ou uma gravidez.

Como ocorre trauma no corpo um pós-operatório bem planejado, com técnicas que colaborem para a regeneração celular é fundamental para o paciente. Soares et, al (2005) adverte que como ocorre a retirada de retalho cutâneo e remoção de tecido adiposo da região abdominal com posterior plicatura do músculo reto abdominal, o paciente pode apresentar no pós-operatório, edema, hematomas, ter a sensação de ardência na incisão, dorso lombalgia com contratura muscular, repuxamento abdominal e outros sintomas e alterações que podem ser aliviados com a fisioterapia, especificamente com drenagem linfática mecânica (DLME), ou manual.

A drenagem linfática, “é uma técnica de massagem realizada com pressões suaves seguindo o trajeto do sistema linfático.” (SOARES, et al. 2005, p.01). As manobras realizadas durante a massagem contribuem para a estimulação do sistema linfático, auxiliando o corpo a eliminar toxinas, excesso de líquidos, e demais subprodutos do metabolismo celular, facilitando, portanto a recuperação do paciente e pode ser realizado tanto de forma manual (DLM), quanto com auxílio de equipamentos.

De acordo com Pontes et al, (2019) Deve ser realizada por profissionais habilitados como o fisioterapeuta e sempre com orientação médica. O autor destaca que a Drenagem linfática é um dos recursos mais recomendados e utilizados no pós-operatório. Na abdominoplastia ela se mostra eficiente, trazendo vários benefícios ao paciente, além de favorecer a neoformação vascular e nervosa.

Entretanto, pesquisas que discorrem sobre os benefícios e contribuições da mesma nas cirurgias de abdominoplastia ou dermo lipectomia nos últimos anos são escassas, justificando, portanto a realização de pesquisas que avaliem seus benefícios, possibilidades e limitações.

Tem-se como objetivo identificar os benefícios da drenagem linfática no pós-

operatório em abdominoplastia.

### **1.1 Objetivos**

De acordo com Prodanov; Freitas (2013) em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é de natureza básica, quanto aos objetivos consiste em uma pesquisa exploratória, e em relação aos procedimentos técnicos a pesquisa pode ser definida como bibliográfica; já que este tipo de pesquisa permite estudar materiais já publicados, reunir e divulgar informações sobre um determinado tema, proporcionando um enfoque atualizado sobre o assunto.

A pesquisa bibliográfica será realizada a partir da consulta, leitura e análise precisa de artigos e pesquisa científica, livros, dissertações, dentre outros Repositórios Digitais (RDs) de domínio público, que fornecer conhecimentos relevantes sobre a importância das manobras de drenagem linfática no pós-operatório em abdominoplastia nos últimos anos. Dentre estes: Portal de periódico CAPES/MEC, Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO).

### **2. Revisão de literatura**

A anatomia do sistema linfático é estudada desde os primórdios, ainda que haja grande dificuldade devido ao delicado aspecto e à coloração translúcida dos vasos linfáticos. Autores como Leduc, apresentaram o sistema linfático e o dividiram em componentes, dentre os quais podemos citar: os capilares linfáticos, vasos pré-coletores, os troncos linfáticos, o ducto linfático, linfonodos e linfa (SILVA, 2012).

O sistema linfático auxilia o organismo a drenar o líquido intersticial e remover resíduos celulares, proteínas, de maior tamanho que o sistema sanguíneo não consegue coletar, ele é constituído por capilares (rede muito fina que corresponde à primeira estrutura do sistema linfático, permite a entrada de macromoléculas de proteínas e minerais), pré-coletores (suas paredes são formadas por tecido endotelial, possuem válvulas, por isso o fluxo da linfa é

unidirecional), coletores (com maior calibre, também possuem válvulas e conduzem a linfa no sentido centrípeto), canal ou ducto torácico direito (termina no tronco das veias jugular interna e subclávia a direita, assim recebendo linfa do lado direito da cabeça, pescoço, tórax e membro superior direito) e canal ou ducto linfático esquerdo (se origina por uma dilatação a cisterna do quilo e continua como ducto torácico propriamente dito, termina no tronco das veias jugular interna e subclávia esquerda, coleta quase todos os vasos linfáticos do corpo, com exceção dos que são coletados pelo anal torácico direito), linfonodos (estão localizados em trajetos nos vasos linfáticos, eles produzem linfócitos e filtram a linfa), válvulas linfáticas e linfa (SOUZA, 2012).

Abdominoplastia ou Dermo lipectomia abdominal é a cirurgia plástica do abdome. A abdominoplastia destina-se à remoção de gordura localizada no abdome inferior, assim como da flacidez de pele ao redor da região umbilical e das estrias situadas entre o umbigo e os pelos pubianos (CABRAL, 2013).

A cirurgia plástica do abdome não deve ser considerada como um A cirurgia plástica do abdome não deve ser considerada como um tratamento de emagrecimento, apesar de nos casos de grandes obesos que perderam peso as ressecções de tecidos serem, às vezes, de grandes proporções. Pessoas demasiadamente obesas obtêm resultado pouco satisfatório com a cirurgia. Nestes casos, a indicação cirúrgica poderá ser feita apenas por razões funcionais e higiênicas (CABRAL, 2013).

As técnicas de drenagem linfática são essenciais no pós-operatório de cirurgia plástica, e para ajudar na penetração do líquido excedente nos capilares sanguíneos da região adjacente à lesão, deve-se ser iniciado o recurso o mais precoce possível (OLIVEIRA, 2011).

Nos últimos anos, a busca pelo corpo perfeito aumentou, o que tem levado grande parte das pessoas a buscarem medicação contínua, dieta e atividade física. Por outro lado, a intervenção cirúrgica tem sido escolhida como forma mais rápida de alcançar a estética idealizada (SILVA E MEJIA, 2012).

A técnica tem como objetivo aumentar a estimulação, atuando nos sistemas profundo e superficial, reproduzindo a estimulação fisiológica da drenagem

linfática.(GODOY, 2011).

No entanto, a DLM pode ser utilizada para diversas finalidades, devido ao seu efeito no sistema linfático, desencadeando a excreção acelerada e o turnover de fluidos, auxiliando os capilares na absorção do fluido linfático e aumentando seu transporte pelo sistema linfático. Além disso, devido à reabsorção de gordura pelo sistema linfático, também atua na oxigenação das células, circulação sanguínea, eliminação de toxinas e absorção de nutrientes pelo trato digestivo. (BORGES, 2016).

Sobre o sistema linfático, Benvenuti e Tokars (2017), o sistema linfático foi identificado como uma via secundária pela qual proteínas, fluidos e células são eliminados do interstício e devolvidos à corrente sanguínea. O sistema linfático inclui: vasos linfáticos primários ou capilares, pré-coletores, coletores linfáticos, troncos linfáticos, vasos linfáticos, linfonodos e fluido linfático.

Dentre as funções desempenhadas por este sistema, destacam-se: proteção do organismo contra macromoléculas, controle da homeostase, absorção de lipídios, função imunológica e controle do citosol, eliminação de células alteradas e envelhecidas, principalmente células sanguíneas. (REZENDE, 2011).

Ao longo da evolução humana, o conceito de beleza mudou com padrões cada vez mais exigentes. Atualmente, as pessoas buscam constantemente o corpo perfeito, graças à transformação proporcionada pela cirurgia plástica (MULLER et al., 2018).

Nas últimas décadas, houve um aumento gradativo da demanda por cirurgias plásticas, bem como um foco no pré e pós-operatório. Como resultado, surgiu um conceito que possibilita o estabelecimento de um resultado final mais satisfatório na cirurgia plástica, não apenas dependente do plano cirúrgico, mas também dos cuidados pré e pós-operatórios (SILVA; MARQUES, 2017).

Segundo Camargo et al (2018), a abdominoplastia é definida como uma nova técnica cirúrgica que combina duas cirurgias com objetivos diferentes: lipoaspiração (remoção de gordura) e abdominoplastia (remoção de flacidez). O conceito está sendo refinado a cada dia por meio de pesquisas e estudos de caso.

Problemas psicológicos, físicos e estéticos são causados por deformidades

estéticas e funcionais da parede abdominal, incluindo obesidade, perda de peso, gravidez e até frouxidão da pele, acúmulo de gordura localizada e relaxamento do reto abdominal. Para tratar essas deformidades, foi desenvolvida a abdominoplastia, que sofreu modificações e melhorias ao longo do tempo para alcançar melhores resultados (MEYER et al, 2017).

A abdominoplastia é um procedimento cirúrgico para retirada do excesso de pele do abdome através de uma incisão suprapúbica alongada acompanhado de deslocamento do umbigo e dobra do reto abdominal (BENVENUTTI; TOKARS, 2017).

Nesse contexto, com o aprimoramento de seus recursos e técnicas, a drenagem linfática vem sendo preconizada como forma de tratamento pré, médio e pós-operatório precoce e tardio em cirurgias plásticas estéticas e estéticas com o objetivo de preparar o tecido para a cirurgia, otimizar e recuperação funcional, melhorar a circulação local, prevenir, controlar ou minimizar possíveis complicações pós-operatórias e, por fim, promover bem-estar e qualidade de vida (BENEVUTTI; TOKARS, 2017).

A drenagem linfática no pós-operatório de cirurgia plástica é essencial para proporcionar uma recuperação adequada e rápida, pois restaura a função através da utilização de procedimentos fisioterapêuticos, sugerindo a necessidade de fisioterapia em diferentes fases. Além disso, o papel do fisioterapeuta da função da pele é prevenir e/ou tratar complicações precoces e/ou tardias como: inflamação com edema, seroma, hematoma, hematoma, dor, deiscência de ferida, fibrose, aderências teciduais e cicatrizes e cicatrizes patológicas, alterações na sensibilidade superficial, assimetria corporal, contratura do enxerto livre, necrose e infecção (GODOY; GODOY, 2018).

Em procedimentos como a abdominoplastia, vários fatores contribuem para o inchaço pós-operatório que persiste além do período de recuperação aguda. Por exemplo, durante a lipoaspiração, o sistema linfático superficial pode ser lesado pelo sopro da cânula durante a remoção do tecido adiposo (SILVA; MARQUES, 2020).

Quando a pele do abdome é levantada, o sistema linfático é ainda mais



danificado, resultando em uma descontinuidade no sistema linfático, e uma incisão na parte inferior do abdome corta os canais linfáticos. Sem um sistema de drenagem linfática, o excesso de líquido pode se desenvolver, chamado linfedema. Esse excesso de líquido aumenta a resposta inflamatória à qual o tecido é exposto, o que, por sua vez, leva à fibrose da pele, acúmulo de tecido adiposo e subsequente acúmulo de líquido. Em pacientes cirúrgicos, especialmente pacientes de cirurgia estética, esse excesso e persistência de fluidos podem impactar negativamente no conforto, função e qualidade de vida. (CAMARGO et al, 2018)

Em procedimentos como a abdominoplastia, vários fatores contribuem para o inchaço pós-operatório que persiste além do período de recuperação aguda. Por exemplo, durante a lipoaspiração, o sistema linfático superficial pode ser danificado pela insuflação durante a remoção do tecido adiposo. Quando a pele do abdome é levantada, o sistema linfático é ainda mais danificado, resultando em uma descontinuidade no sistema linfático, e uma incisão na parte inferior do abdome corta os canais linfáticos. Sem um sistema de drenagem linfática, pode levar ao excesso de líquido, chamado linfedema.(BENEVUTTI; TOKARS, 2017).

Esse excesso de líquido aumenta a resposta inflamatória à qual o tecido é exposto, o que, por sua vez, leva à fibrose da pele, acúmulo de tecido adiposo e subsequente acúmulo de líquido. Em pacientes cirúrgicos, especialmente pacientes de cirurgia estética, esse excesso e persistência de fluidos podem impactar negativamente no conforto, função e qualidade de vida.(GODOY; GODOY, 2018).

A drenagem linfática manual (DLM), uma massagem terapêutica que estimula o sistema linfático, tem sido bem estudada por seu efeito sobre o edema em pacientes com câncer de mama submetidas à mastectomia com ou sem radioterapia pós-operatória. Esses estudos mostram que a massagem leve no início do período pós-operatório pode ajudar a acelerar a remoção do excesso de líquido, reduzindo o tempo de recuperação e melhorando a satisfação e a qualidade de vida do paciente (GODOY; GODOY, 2018)

Nesse sentido, o estudo de Melo et al.(2017) constatou que a drenagem linfática artificial (DLM), uma massoterapia que estimula o sistema linfático, tem sido bem estudada por seu efeito no edema pós-operatório em pacientes. Esses



estudos sugerem que a massagem leve logo após a cirurgia pode ajudar a acelerar a remoção do excesso de líquido, reduzindo assim o tempo de recuperação e melhorando a satisfação e a qualidade de vida do paciente. A drenagem linfática manual estimula o sistema linfático a aumentar a circulação para os tecidos e sistemas linfáticos em todo o corpo.

A drenagem linfática manual também pode melhorar a dinâmica dos fluidos do corpo, o que pode ajudar a reduzir o edema nos pacientes. Também minimiza as respostas do sistema nervoso simpático enquanto aumenta o tônus parassimpático, permitindo que o corpo fique em um estado livre de estresse.

Segundo Piccinini, (2011), estas técnicas, tanto de Vodder quanto de Leduc, têm como diferença o movimento. Vodder pratica movimentos circulares de bombeio e rotatórios, enquanto Leduc pratica movimentos mais restritos. As técnicas relacionam três categorias de manobras: Capitação, reabsorção e evacuação

A drenagem linfática manual é indicada em quase todo tipo de pós-operatório de cirurgia plástica, dentre elas esta a cirurgias de face, mamas, abdominoplastias, lipoaspiração, entre outras. (MIGOTTO E SIMÕES, 2013; BRANDÃO, 2010).

Já segundo Soares (2012), a DLM deve ser indicada de acordo com as disfunções citadas pelo paciente, que podem ser cicatrizes, hematomas, dor, edemas, diminuição de sensação, tensão muscular, vez que existem algumas comorbidades em que a drenagem linfática não é indicada, como: distúrbios circulatórios, hiperestesia, processo infeccioso, tumores malignos e fragilidade capilar.

Segundo Alencar (2011), a utilização da DLM traz mudanças significativas nos procedimentos cirúrgicos, em especial no processo de criação de barreiras protetoras das lesões, o que ajuda no processo de recuperação dos tecidos vez que facilita o processo de cicatrização.

A realização da fisioterapia no pré-operatório, tem por finalidade fortalecer os vasos sanguíneos e linfáticos da região a ser operada, liberando possíveis congestionamentos e no pós-operatório, a fisioterapia e suas modalidades

terapêuticas nos permite tratar edemas drenando e descongestionando os tecidos, promovendo uma cicatrização mais rápida e de melhor qualidade. (SOUSA, 2010).

A drenagem não apresenta risco algum para o paciente em pós-cirúrgico de operações plásticas, exclusivamente se for incorretamente aplicada utilizando muita força, rapidez excessiva, ou direção equivocada. Não existe restrição para aplicação, e as técnicas de utilização para as decorrências pós-operatórias podem ser fundamentadas na drenagem reversa que equivale em conduzir o edema à um gânglio proximal a lesão como uma via opção para não haver encharcamento da cicatriz e ampliação de edema, já que dependendo da cirurgia onde existe uma secção, vasos são lesados, dificultando assim a eliminação dos líquidos excessivos. Entretanto, apesar de eficaz não é localizado na literatura assuntos a respeito da drenagem reversa (MACEDO, 2011).

A drenagem não apresenta risco algum para o paciente em pós-cirúrgico de operações plásticas, exclusivamente se for incorretamente aplicada utilizando muita força, rapidez excessiva, ou direção equivocada. Não existe restrição para aplicação, e as técnicas de utilização para as decorrências pós-operatórias podem ser fundamentadas na drenagem reversa que equivale em conduzir o edema à um gânglio proximal a lesão como uma via opção para não haver encharcamento da cicatriz e ampliação de edema, já que dependendo da cirurgia onde existe uma secção, vasos são lesados, dificultando assim a eliminação dos líquidos excessivos. Entretanto, apesar de eficaz não é localizado na literatura assuntos a respeito da drenagem reversa (MACEDO, 2011).

A drenagem linfática manual é comprovadamente eficiente no pós-operatório sido efetuado a cirurgia, e, sendo o paciente permitido pelo cirurgião para a efetivação da drenagem, entra em ação o profissional que acompanhará o paciente até sua plena recuperação (ALVES, 2012).

O procedimento de drenagem linfática manual é iniciado logo no primeiro dia pós-operatório, com a utilização de manobras de evacuação e captação nas redes ganglionares e vias linfáticas, mas somente realizadas nas áreas distantes da zona edematosa como forma de estimular as anastomoses linfáticas. Essas manobras devem ser lentas, suaves e rítmicas, acompanhando a direção da circulação

linfática. (FOLD E STROBENREUTHER, 2012).

A fim de abordar a linfa paralisada ou debilitada da dinâmica linfática, a aplicação da técnica de drenagem linfática manual para o corpo tem sido oferecida para auxiliar a condução de linfa. Além do mais, os métodos complementares da bomba linfática são cogitadas para expandir a passagem linfática através de canais linfáticos maiores e mais amplos no tórax para a filtragem e eliminação de fluidos patológicos, intermediários inflamatórios (GARCIA, 2012).

Sob tal visão a drenagem linfática manual é um dispositivo que assessora o sistema linfático no procedimento de drenagem do líquido intersticial. Método validado cientificamente para diminuição do edema de origem linfática. Recentemente a DLM vem sendo aplicada, dentre as inúmeras utilizações no pós-cirurgias plásticas dentre as quais a abdominoplastia e a lipoaspiração. (PEREIRA et al,2013).

As técnicas fisioterapêuticas mais utilizadas no pós-cirúrgicos de operações plásticas foram a drenagem linfática, endermoterapia, massagem de tecido conjuntivo e radiofrequência. Todos esses recursos dispuseram como intuito a atenuação do processo inflamatório e controle da disseminação da fibrose. (COSTA,2014).

A drenagem linfática não emagrece, o que ocorre é a redução do líquido contido no tecido, entretanto, o acúmulo de célula de gordura e tecido adiposo permanece no corpo. Independentemente de ser distinta por todos os seus benefícios estéticos, a drenagem linfática manual vai além disso, pois tem utilidades importantes em tratamentos pós-operatórios (CARDOSO, 2017).

Os efeitos fisiológicos e biomecânicos da drenagem linfática sobre a atividade do sistema linfático nas intervenções de pacientes doentes ou feridos têm sido de empenho para osteopática, saúde agrupada, complementares, e medicina alternativa embora não fosse até o século XIX, que os pesquisadores principiaram a teorizar definições sobre influências diretas do movimento humano e intervenções manuais, geralmente massagem, sobre o sistema linfático (ROCHA, 2017).

O abdômen tem grande função estética além de sua função de contorno corporal, quando há alterações gera-se um desconforto ao indivíduo, e por isso um

dos métodos mais realizados ultimamente é a abdominoplastia. Esta é uma técnica cirúrgica que remove o excesso de tecido nas regiões abdominais, realizada por uma incisão suprapúbica (SILVA, C; SANTOS, M. 2015).

A abdominoplastia é uma intervenção cirúrgica onde é retirado o tecido subcutâneo excedente da região abdominal, ocorrendo uma incisão suprapúbica e uma transposição do umbigo e também plicatura dos músculos retos abdominais (GUIRRO,GUIRRO. 2012).

A abdominoplastia é um processo cirúrgico que vem sendo muito realizado nas últimas décadas, porém são observadas algumas complicações como: hematomas, seromas, infecções, fibroses, embolia gordurosa e a hiperpigmentação cutânea (MARCEL, 2012.).

Entretanto, tem se observado algumas complicações e intercorrências após as cirurgias de abdominoplastia, entre elas as principais encontradas foram: hematomas, seromas, cicatrizes hipotróficas e hipertróficas, hiperpigmentação cutânea, retrações, e fibroses (BOGGIO, ALMEIDA e BAROUDI. 2011).

A atuação da fisioterapia vem crescendo durante os anos na área de cirurgias plásticas, contribuindo tanto no pré como no pós-operatório. Com a especialidade Dermato-Funcional contribui para a prevenção e o tratamento de intercorrências pós cirúrgicas com um planejamento amplo de intervenções, levando-se em conta as características de cada caso, como o tipo de cirurgia, o tempo do procedimento, histórico familiar entre outros (GUIRRO, GUIRRO. 2012).

A drenagem linfática manual foi iniciada na década de 60 por Emil Vodder. É uma fisioterapia que ativa o sistema linfático. (SILVA, 2011)

Esta técnica tem como principal objetivo drenar todo líquido em excesso em áreas do corpo, buscando também uma melhor oxigenação do tecido (MORAIS,C. 2012). No pós-operatório da abdominoplastia, a Drenagem Linfática Manual pode ter início da sua fase aguda, onde seu objetivo é prevenir as consequências das alterações ocasionadas pela fase inicial do processo cirúrgico, o edema. Levando em conta as fases de cicatrização, a técnica deve ser realizada de forma cautelosa em função da tração do tecido(CEOLIN, M. 2016).

Entre os sintomas que surgem no pós-operatório da abdominoplastia, estão

os edemas, hematomas e retrações como os principais. Observa-se a diminuição destes com o uso da Drenagem Linfática Manual, como também na prevenção da formação de cicatrizes hipo e hipertróficas (SOARES et al. 2015).

### **3. Considerações finais**

A drenagem linfática é uma técnica de massagem manual desenvolvida para estimular o sistema linfático a drenar o excesso de líquido do corpo; além de promover relaxamento e bem-estar, a DLM também é reconhecida e instruída para auxiliar em diversos tratamentos cosméticos. A drenagem linfática artificial tem se mostrado eficaz na cirurgia de abdominoplastia, auxiliando no processo de cicatrização, reduzindo edemas, absorvendo hematomas e seromas, reduzindo a dor causada pelo procedimento e proporcionando aos clientes benefícios e resultados satisfatórios.

O principal objetivo desta técnica é drenar todo o excesso de líquido das partes do corpo enquanto busca uma melhor oxigenação dos tecidos. Na fase pós-operatória da abdominoplastia, a drenagem linfática manual tem o objetivo de prevenir as consequências, edemas, causadas pelas alterações causadas pela fase inicial do procedimento cirúrgico. A drenagem linfática manual, massagem terapêutica que estimula o sistema linfático, tem sido bem estudada por seu efeito no edema em pacientes com câncer de mama com ou sem radioterapia pós-operatória.

A fisioterapia pré-operatória visa fortalecer os vasos sanguíneos e linfáticos da área a ser operada, liberando possíveis congestão, e no pós-operatório, a fisioterapia e sua modalidade de tratamento permitem a drenagem e descongestionamento através do tecido para tratar edemas e promover a cicatrização. e melhor qualidade.

### **REFERÊNCIAS**

ALENCAR, T. P. & Meja, D. P. M. (2011). A influência da drenagem linfática manual em pós-operatório imediato de cirurgia vascular de membros inferiores.

Estudo de Caso. 2011

ALVES, A. C. Et. Al. Os corpos da cirurgia plástica: os discursos de mulheres sobre o corpo, aparência e atividade física. 2012

BENVENUTTI, L; TOKARS, E. A importância da drenagem linfática manual no pós-operatório de abdominoplastia. 2017.

BOGGIO R, ALMEIDA F. ; Ricardo Baroudi Pontos de adesão na cirurgia de contorno corporal. 2011

BORGES, F.S. Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. São Paulo.3 Ed. Phorte, 2010.

BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-Funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2016.

BRANDÃO, D. S. M., et al. (2010). Avaliação da Técnica de Drenagem Linfática Manual no Tratamento do Fibro Edema Geloide em Mulheres. ConScientiae Saúde, 1(4)

CABRAL, Eduardo. Abdominoplastia Cirurgia Plástica do Abdome. 2013

CAMARGO, E. et. al. Efeito Agudo da Drenagem Linfática Manual sobre a Natriurese e Lipólise de Mulheres Jovens. Rev. International Journal of Cardiovascular Sciences. v. 17, n.3, 2018.

CARDOSO, MM, Dantas RB, Borges FS, Silva IC. A importância da atenção fisioterapêutica na minimização do edema nos casos de pós-operatório de abdominoplastia associada à lipoaspiração de flancos. Rev Fisioter Ser. 2017

CEOLIN, M. Efeitos da drenagem linfática manual no pós-operatório imediato de lipoaspiração de abdome. 2016.

COSTA E, MEJIA D. Métodos terapêuticos dermatofuncionais no pós-operatório de abdominoplastia e lipoaspiração. Acta Paulista, v.3, n.3, 2016.

COSTA, Maraia de Nazaré Lopes. Os efeitos da radiofrequência na fibrose no pós-operatório de lipoaspiração. Faculdade Cambury, 2014.

FOLDI, Michael. STROBENREUTHER, Roman. Princípios da Drenagem Linfática. Manole. 4 Ed. 2012

FONSECA, Alexandre; ISHIDA, Luiz Henrique. Censo 2018: situação da cirurgia plástica no brasil. situação da cirurgia plástica no brasil. 2018. Disponível em: <http://www2.cirurgioplastica.org.br/>. Acesso em: 09 set. 2021.

FRANÇA, I. C; et al. Eficácia da técnica de massagem modeladora para redução de adiposidades e do fibro edema gelóide. Atas de Ciências da Saúde, São Paulo, v.4, n.2, 2016.

FROES, Patricia. Protocolo fisioterapêutico para o pós-operatório de abdominoplastia. 2012

GARCIA, Thais Dutra De; (CO-AUTOR), Isadora Aroins Sodre; (ORIENTE), Adriane Bertotto. Drenagem Linfática Manual Assossida ao Pós Operatório de Abdominoplastia 2012.

GODOY, J; GODDY, M. Drenagem linfática manual: novo conceito. Rev. Vasc Br, v. 3, n.1,2018.

GODOY, J.M.P.; et al. Drenagem Linfática Manual: Novo, Pág. 14, vol.:1 nº 2, agosto / setembro, 2011.

GUIRRO e GUIRRO. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e patologias. 3.ed. São Paulo: Ed. Manole, 2012.

MACEDO, Ana Carolina Brandt de, A atuação da fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgia plástica corporal: uma revisão de literatura. Cadernos da Escola de Saúde, Curitiba, 4: 185-201 vol.1,2011.

MARCEL et al. (2012) Estudo comparativo da eficácia da drenagem linfática manual e mecânica no pós operatório de dermolipectomia, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELO, J; et al. Consumo da cirurgia plástica através da vaidade. Cadernos cajuína. v. 3. n. 2., 2017.



MEYER, Andressa Carvalho. Os benefícios da drenagem linfática no pós-operatório de abdominoplastia. Anais do EVINCI – UniBrasil, Curitiba, v.5, n.1, p. 368-368, out. 2019.

MIGOTTO, J. S. & Simões, N. D. P. (2013). Atuação Fisioterapêutica Dermato Funcional no Pós-Operatório de Cirurgias Plásticas. Revista Eletrônica Gestão e Saúde, 4(1).

MÜLLER, M., et al. Manual lymphatic drainage and quality of life in patients with lymphoedema and mixed oedema: a systematic review of randomised controlled trials. Quality of life research, v.27, n.6, 2018.

MORAIS, G.F. Drenagem linfática na abdominoplastia. 2012

OLIVEIRA, Mônica Cristina Soares. Efeitos da drenagem linfática manual no pós-operatório imediato de lipoaspiração no abdome, Manhuaçu MG, 2011.

PEREIRA, M. F. L. et al. Recursos Técnicos em Estética. v. 1 e 2. São Caetano do Sul, SP: Difusa Editora, 2013.

PICCNINI, A. M. et.al. (2011) Redução do Edema em Membros Inferiores Através da Drenagem Linfática Manual: Um Estudo de Caso. Revista Inspirar. 1(2).

PONTES, Joacina Lourenço de et al. Eficácia da drenagem linfática manual no pós operatório em abdominoplastia: sob a percepção de pacientes na qualidade da recuperação. Brasil: Atena, 2019. 260 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani César. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REZENDE, Laura Ferreira de et al. Preoperative Upper Limb Lymphatic Function in Breast Cancer Surgery. Rev. Assoc. Med. Bras. v. 57, p. 530-534, 2011.

ROCHA, D. R. Drenagem linfática manual da face. 4. ed. São Paulo: Senac, 2017.

SBCP – Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Cirurgia Plástica no Brasil, 2011

SDREGATTI, J. F., & de Souza, F. G. L. Os Benefícios da Drenagem Linfática Manual no Pós-Operatório de Rinoplastia. 2016

SILVA et al, Protocolo Fisioterapêutico para o Pós-Operatório de Abdominoplastia, 2011.

SILVA ML. Eficácia da drenagem linfática manual no pós-operatório de abdominoplastia. Pós-graduação em fisioterapia dermatofuncional – Faculdade Ávila, 2012.

SILVA, A; MARQUES, T. Anatomia e fisiologia do sistema linfático: processo de formação de edema e técnica de drenagem linfática. Scire Salutis v.4, n.1, 2020.

SILVA, Amâncio. Tratamento estético. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

SILVA, C; SANTOS, M. Atuação fisioterapêutica no pós operatório imediato de abdominoplastia. 2015

SILVA, C; SANTOS, M. Atuação Fisioterapêutica no pós-operatório imediato de Addominoplastia. Visão Universitária. V. 3. N.1, 2017.

SOARES, Lúcia Maria, BRASIL, Mara Soares; ALVES, Soaes Aline Kercia. Estudo comparativo da eficácia da drenagem linfática manual e mecânica no pós - operatório de dermolipectomia. Revista Brasileira em Promoção da Saúde [en linea]. 2005, 18 (4), 199-204.  
ISSN: 1806-1222.

SOARES, R;MERGULHÃO, S. Drenagem linfática manual como coadjuvante no pós operatório de abdominoplastia. Revista Presciência volume 5 pag70-82, 2015.

SOARES, R. G. (2012). Drenagem Linfática Manual como Coadjuvante no Pós-Operatório de Abdominoplastia. Revista Presciência, (5).

SOUZA, L. S. A eficácia da drenagem linfática no pós-operatório de lipoaspiração. Pósgraduação em dermatofuncional – Faculdade Cambury TCC; 2010.

SOUZA, Rosenny Lima de. A drenagem linfática: técnica de vodder associada a cinesiologia em pós operatório imediato de mastectomia para manutenção da funcionalidade do ombro. 2012